

## OS EFEITOS DO ASSÉDIO MORAL PARA A VIDA ACADÊMICA<sup>1</sup>

### THE EFFECTS OF BULLYING ON ACADEMIC LIFE

Izamara Oliveira Mendes<sup>i</sup>

**RESUMO:** Este artigo aborda como o assédio moral sofrido na infância é prejudicial para o ensino e aprendizado e como as limitações causadas por essas ocorrências podem afetar nos estudos em nível de graduação. A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas feita com alunos no Campus Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso, no ano de 2024. A fundamentação teórica se baseou-se Marie-France Hirigoyen, Maria Ester de Freitas. Compreendemos que grande parte dos entrevistados afirma ter sofrido assédio moral e presenciado essa situação. Conclui-se que o assédio moral nos anos iniciais é um problema grave e pode afetar o aprendizado de muitos estudantes e que infelizmente muitas das vezes a família não tem entendimento do assunto e passa despercebido.

**Palavras-chave:** Assédio moral. Ambientes escolares. Relação professor e aluno.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This article discusses how bullying suffered in childhood is detrimental to teaching and learning and how the limitations caused by these occurrences can affect studies at undergraduate level. This research adopted a qualitative approach, through interviews with students at the Sinop University Campus of the State University of Mato Grosso, in 2024. The theoretical basis was based on Marie-France Hirigoyen and Maria Ester de

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado , “O ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE ESCOLAR COMO UMA MARCA NA HISTÓRIA DE VIDA DE ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO”, sob a orientação do Prof. Dr. Gregory Duarte Juffo - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLEtras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>.

E-mail: [priscila.alecio@sou.ufmt.br](mailto:priscila.alecio@sou.ufmt.br).

Freitas. We understand that most of the interviewees claim to have suffered bullying and witnessed this situation. We conclude that bullying in the early years is a serious problem and can affect the learning of many students, and that unfortunately the family often has no understanding of the issue and it goes unnoticed.

**Keywords:** Bullying. School environments. Teacher-student relationship.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo discute como as práticas de assédio moral nos ambientes escolares nos anos iniciais pode afetar o seu desenvolvimento e também pode interferir em sua vida futura, afetando construção de sua personalidade podendo trazer traumas muito sério para a vida, não somente no ambiente escolar, mas também para sua vida particular.

O interesse pela temática se deu a partir da experiência vivenciada por mim, no meu processo de alfabetização e até o ensino médio, levando em consideração que as dificuldades que vivenciei em minha vida particular interferiam diretamente no meu processo de aprendizado, gerando assim o desconforto e o assédio moral por partes dos professores. O objetivo deste trabalho foi identificar a proporcionalidade de estudantes universitário que julgam ter sofrido episódio de assédio moral.

A pesquisa foi realizada com as alunas no Campus Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso no ano de 2024. As entrevistas foram feitas por meio de perguntas semiestruturadas.

Está pesquisa baseia-se em diversos autores como se Marie-France Hirigoyen, Maria Ester de Freitas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O assédio moral nas escolas é um problema grave que afeta a saúde mental, a autoestima e o aprendizado de muitos estudantes. Segundo uma pesquisa da UBES (2018), 65% das estudantes que responderam já sofreram algum tipo de assédio na escola, sendo que quase metade delas acusam os professores. O assédio moral pode se manifestar de diversas formas, como insultos, humilhações, exclusão, ameaças, e outros atos de violência psicológica.

As práticas de assédio moral nos ambientes escolares são algo muito traumático para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, pois interferem em sua vida futura, afetando a construção de suas personalidades e trazendo traumas muito sérios para a vida, não somente no âmbito escolar, mais também para sua vida particular. Para que crianças e adolescentes cresçam e se desenvolvam é necessário que tenham condições saudáveis, nutricionais, ambientais e contextuais que sejam favoráveis a isso. Porém, se os mesmos forem expostos a condições negativas, traumáticas e de riscos, isso fará com que desenvolvam marcas devastadoras para o resto de suas vidas (EISENSTEIN, 2006).

Entretanto, nem sempre situações que geram constrangimentos são consideradas um assédio, pois pode ser algo que por vezes passa despercebido, e a maioria das pessoas que passam por isso não têm a consciência que estão passando por um tipo de assédio. Infelizmente a escola era para ser um ambiente onde as crianças se sentem seguras e acolhidas, a ocorrência desses casos faz com que esse ambiente seja prejudicial. Seguindo esta fala Ruotti (2010, p.341) nos traz que:

Atualmente, o ambiente escolar aparece de maneira reiterada como espaço onde se multiplicam diferentes formas de violência, as quais estariam interferindo no trabalho educativo ou mesmo inviabilizando-o. Como consequência, verifica-se a construção de uma atmosfera de medo e de suspeição que incide diretamente sobre a conduta dos alunos e sobre as condições de vida que estes possuem fora da escola, principalmente no caso de escolas localizadas em regiões caracterizadas pela violência urbana. Nesse sentido, vê-se obliterada, muitas vezes, a possibilidade de construção de um ambiente escolar pautado pelo respeito mútuo.

Deste modo, alguns estudantes que já passaram por algum tipo de situações constrangedoras e pouco discutidas como o assédio moral, podem expressar-se sobre como o seu processo de aprendizado foi afetado, criando traumas que poderão carregar para vida toda e impedindo de ser uma criança segura. Partilhar e discutir estas experiências podem dar luz a um tema pouco valorizado no ambiente acadêmico, mas que pode gerar melhoras da comunicação dentro da sala de aula e do desempenho dos estudantes, até mesmo evitando que comportamentos que perpetuem as ocorrências de assédio moral se mantenham nestes futuros

O assédio moral nas escolas proporciona vários riscos ao desenvolvimento da criança, seja ela da educação infantil, fundamental e até mesmo ensino médio.

Trazendo não só um risco para a aprendizagem do estudante e sua relação com professor, as possíveis violências psicológicas se mantêm na memória, gerando traumas que se estendem até a vida acadêmica das pessoas. Por questões de hierarquia, o estudante muitas vezes não relata ou denuncia algumas violências que ocorrem no ambiente de sala de aula como um assédio moral e muitas vezes não tenha ideias que isso poderá resultar em algum dano psicológico. “Aceitar a violência como algo normal é torná-la ainda mais violenta. Ao aceitarmos a violência como natural, ela cria vida própria e já não causa repulsa, pois nos tornamos insensíveis a ela e aos seus efeitos, tornando o mundo social insignificante para nossa vida” (Freitas, Heloani & Barreto, 2008, p.35).

## 2.1 Assédio moral na universidade

A prática de assédio moral no âmbito acadêmico é pouco falada mais isso não quer dizer que essas violências não ocorram com tanta frequência, muita das vezes a pessoa que faz o uso dessa prática ofensiva que é o assédio moral muitas das vezes está em um papel hierarquicamente superior à vítima, tendo que a ética neste caso da relação do professor o aluno é essencial para que se possa existir um ambiente agradável e de boas relações.

Para Souza e Rodrigues (2005, p.9) a ética é o que une uma sociedade, tornando possível que pessoas convivam sobre uma mesma estrutura.

No entanto, a ética é constituída por um conjunto de leis e princípio para uma convivência humana bem estruturada (Souza & Rodrigues, 2005, p.9), com essas situações constrangedora que possam ocorrer muitas vezes não é levado adiante por saber que seu futuro pode estar em risco caso tome alguma atitude pois sabemos que infelizmente as universidades ainda não tenha nenhuma conduta que ampara essas vítimas ou até mesmo uma lei que esteja ali para prevenir esses tipos de situações. “A universidade sustenta uma cultura institucional de assédio amparada pela ausência de políticas claras e eficazes e pelo corporativismo, o que desestimula as vítimas a buscarem uma resposta” (Valente, 2023, p.72).

Não somente a universidade mais todo ambiente de ensino tem como responsabilidade indispensável em combater todas as formas de assédio, pois ele causa grandes danos a educação e problemas na sua vida pessoal. Paulo Freire (2002) alerta que o professor exerce grande influência sobre a formação da personalidade e do caráter de seus alunos:

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca (Ibid., p.73).

É preciso exigir mudanças nesses meios para que de fato essas situações deixam de existir em todos os ambientes possíveis e principalmente em lugares como a escola, universidade

### 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para que essa pesquisa se concretizasse, nesse estudo foi desenvolvida a abordagem de pesquisa qualitativa, como pesquisa de campo Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa “envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

A coleta de dados ocorreu no Campus Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso. E teve como sujeitos para o desenvolvimento desta pesquisa os sete acadêmicos da própria universidade usando como coleta de dados o uso de entrevista.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentadas as respostas das entrevistas com os estudantes de pedagogia relacionada ao assédio moral no ambiente escolar.

Na entrevista há alguns relatos da concepção deles sobre o que seria o assédio moral no ambiente escolar e se a escola tinha algum posicionamento com essas situações.

### I. Como você define assédio moral?

**(01) Entrevistado (1):** Insultos repetitivos, xingamentos constantes, tentativas de humilhação e de diminuir a pessoa, seja aluno ou não, são ações que não cessam.

**(02) Entrevistado (2):** Assédio moral é desrespeito. É uma prática abusiva e triste na vida humana.

**(03) Entrevistado (3):** Ações ou palavras proferidas que geram um desconforto, constrangimento. Tais ações podem trazer sérias consequências no presente e futuro.

**(04) Entrevistado (4):** É uma conduta abusiva que pode ferir a integridade de alguém.

Das participantes da pesquisa, temos, como destacadas na questão 1, as seguintes noções que se expressam como “Insultos repetitivos”, “xingamentos”, “humilhação”, “prática abusiva”, “desconforto, constrangimento”, “falta de respeito”. A posição das participantes aponta necessariamente para fundamentos de ações humanas que atuam como sentido e ações que produzem pela coação humana e que ferem os princípios e valores individuais. O conjunto das respostas das questões traduzem os alcances e o lugar do assédio moral e a vigilância a qualquer ações ou atitudes que refletem em imposições opressões que geram danos, prejuízos e atos atentatórios contra outra pessoa. Nessa direção, Paixão et al. destacam que:

O assédio moral enquadra-se no descumprimento dessa regra de trato social por ser uma ação humana que se traduz em coação, em constrangimento ou em perseguição repetitiva, atingindo os princípios e valores individuais, qualificada em vários campos de estudo como uma atitude ofensiva à moralidade humana (2013, p. 517).

Cabe destacar que embora possa ser identificado qualquer ato ou ação que viole a posição, lugar, valores, integridade pessoal, somente um ato será considerado assédio moral quando alcança um enquadramento jurídico. De acordo com Paixão et. al.,

[...] identificam-se as várias definições de dano moral que podem ser extraídas da literatura jurídica, todavia, todas convergem para um mesmo fim: a integridade pessoal sendo aviltada e precisando de reparo jurídico. O AM, desse modo, é tratado juridicamente como atentado imaterial ao direito subjetivo da pessoa vitimada. No caso de AM, o direito da personalidade é ferido e sua reparação poderá ser solicitada apenas pelo ofendido. O AM [assédio moral], desse modo, é tratado juridicamente como atentado imaterial ao direito subjetivo da pessoa vitimada. No caso de AM, o direito da personalidade é ferido e sua reparação poderá ser solicitada apenas pelo ofendido (2013, p. 518).

Sobre essa distinção entre o lugar e as noções do assédio moral e sua qualificação jurídica, é fundamental atermo-nos sobre esse movimento nas vivências escolares e apreender como esse fenômeno é apreendido em uma trajetória de vida nos espaços escolares.

II. Você já passou, ou testemunhou, situações de assédio moral na escola?

**(05) Entrevistado (1):** Da minha época de estudante lembro de alguns professores não recebiam bem quando os alunos faziam perguntas, quando o aluno não entendia a matéria, talvez por acharem a pergunta óbvia demais... atualmente minha filha relata algumas cenas que ela presencia na escola, em que ao meu ver a professora comete assédio moral com os alunos do terceiro ano fundamental, que é a turma dela. Um absurdo.

**(06) Entrevistado (2):** Sim, no ensino fundamental eu tinha professoras sem formação pedagógica. Elas só tinham o ensino médio e davam aula na minha cidade pequena. Elas me assediaram e também vi isso acontecer com outros alunos

A entrevistada (2) aborda uma situação que passou no seu ensino fundamental onde traz um relato sobre ter sofrido assédio moral de professor que não tinha uma formação.

A entrevistada (1), relata alguns momentos que sofreu assédio moral em ambientes escolares no seu processo escolar podemos notar que algo que ela carrega com ela e tem em si essa lembrança. Porém, se os mesmos forem expostos a condições negativas, traumáticas e de riscos, isso fará com que desenvolvam marcas devastadoras para o resto de suas vidas (Eisenstein, 2006).

Entretanto, nem sempre situações que geram constrangimentos são consideradas um assédio, pois pode ser algo que por vezes passa despercebido, e a maioria das pessoas que passam por isso não têm a consciência que estão passando por um tipo de assédio. Infelizmente a escola era para ser um ambiente onde as crianças se sentia segura e acolhida, a ocorrência desses casos faz com que esse ambiente seja prejudicial. Seguindo esta fala Ruotti (2010, p.341) nos traz que:

Atualmente, o ambiente escolar aparece de maneira reiterada como espaço onde se multiplicam diferentes formas de violência, as quais estariam interferindo no trabalho educativo ou mesmo inviabilizando-o. Como consequência, verifica-se a construção de uma atmosfera de medo e de suspeição que incide diretamente sobre a conduta dos alunos e sobre as condições de vida que estes possuem fora da escola, principalmente no caso de escolas localizadas em regiões caracterizadas pela violência urbana. Nesse sentido, vê-se obliterada, muitas vezes, a possibilidade de construção de um ambiente escolar pautado pelo respeito mútuo.

Nota-se que a entrevistada (2) aborda uma situação que passou no seu ensino fundamental onde traz um relato sobre ter sofrido assédio moral de professor que não tinha uma formação.

A entrevistada (1) finaliza com um relato de sua filha que condiz em testemunhar situações de assédio moral.

III. Durante seu período de estudante, qual era posicionamento da escola em casos de assédio moral?

**(07) Entrevistado (1):** Na minha época os alunos não tinham voz, então era o que o professor ou gestão falava e ponto, então não se via ou ouvia falar (pelo menos eu) nessa temática.

**(08) Entrevistada (2):** Muitas vezes fica apenas na sala, a direção não tinha conhecimento que essas situações aconteciam

Podemos ver relatos que expressão que o “alunos não tinham voz” Paulo Freire (2002) nos traz quanta influencia um professor pode ter na vida de uma criança:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca (Ibid., p.73).

Isso nos traz o quão o professor pode ser na vida da criança e as marcas que ela pode deixar seja ela boa ou ruim, já o papel principal da escola é não apoiar qualquer situação que ponha a criança em situação de humilhação.

Conforme a resposta da entrevista nota-se como era o posicionamento da escola, ela ressalva que situações como assédio moral muitas vezes ficava ali em sala de aula, as vezes por medo e ameaças feitas em sala de aula não era levado nada a direção.

Por questões de hierarquia, o estudante muitas vezes não relata ou denuncia algumas violências que ocorrem no ambiente de sala de aula como um assédio moral e muitas vezes não tenha ideias que isso poderá resultar em algum dano psicológico. “Aceitar a violência como algo normal é torná-la ainda mais violenta. Ao aceitarmos a violência como natural, ela cria vida própria e já não causa repulsa, pois nos tornamos insensíveis a ela e aos seus efeitos, tornando o mundo social insignificante para nossa vida” (Freitas, Heloani & Barreto, 2008, p.35).

IV. Você acredita que o assédio moral na sala de aula pode prejudicar o desenvolvimento do aluno?

**(09) Entrevistada 1:** O assédio moral prejudica o desenvolvimento. O professor deve incentivar a criança, não a desmotivar. Quando um professor diz "você é burro, por que não entende isso?", ele tira o potencial da criança, fazendo-a acreditar que não é capaz.

**(10) Entrevistada 2:** Sim, desrespeitar ou humilhar o aluno na sala de aula cria barreiras nas relações e no aprendizado. O aluno que é humilhado se fecha, tem medo de se expor e expressar suas ideias. Isso prejudica muito o desempenho dele. Concordo com isso.

**(11) Entrevistada 3:** Sim, acredito que sim. Foi o meu caso. Sempre tive dificuldade depois disso. Na faculdade, continuo com problemas para apresentar e entregar trabalhos. Tenho medo de ser maltratada se não estiver bom o suficiente. Isso também aconteceu na faculdade, mas já estava no fim do semestre. Conversando com outros alunos, vi que não era só comigo. Trabalhei para que isso não prejudicasse minha graduação, mas não é fácil. O medo de ser humilhado impede a gente de desenvolver certas atividades. Então, sim, prejudica o desenvolvimento. Você se limita e não desenvolve todo o seu potencial por medo e receio.

Observe-se, nas respostas, todas positiva com o mesmo posicionamento onde nos relata o quão é prejudicial o assédio moral no desenvolvimento do aluno Paulo Freire (2002) nos traz um alerta que o professor exerce uma grande influência sobre a formação da personalidade e do caráter de seus alunos. Então podemos compreender que a relação do professor e o aluno é algo crucial para o seu desenvolvimento em sala de aula.

V. No seu ponto de vista, quando o aluno passa por um caso de assédio moral, ele acaba se culpando/responsabilizando pelo ocorrido?

**(12) Entrevistada 1:** Eu acredito que sim, que o pior prejudicado é o aluno, porém principalmente por ele acreditar que é o culpado por estar acontecendo aquela situação, por que vivemos em uma sociedade que a gente acredita que o professor é a autoridade dentro de sala de aula, eu acredito que a maioria dos estudantes que passa por isso se sente sim culpado.

**(13) Entrevistada 2:** Sim, isso aconteceu comigo e acredito que seja comum. Tanto no assédio moral quanto no sexual, a pessoa se culpa, buscando uma razão para o que aconteceu. Mas a responsabilidade é do agressor. Quem pratica assédio é frustrado e desconta nas outras pessoas. Eu me culpei muito quando criança, pensando que poderia ter feito melhor. Hoje entendo que a culpa não era minha, nem das outras vítimas. Na faculdade, passei por isso de novo. No início, achei que a culpa era minha, pensando que a professora só queria o melhor para todos. Mas percebi que era perseguição com alguns alunos. A culpa não era minha; eu dei o meu melhor. O assédio moral não é apenas cobrar o aluno, mas como se faz isso. É preciso bom senso e respeito em todas as relações.

Podemos compreender a partir dessas respostas que a vítima que acaba sofrendo por assédio moral ela acaba se culpando pelo ocorrido tendo vista que a criança vê o professor como autoridade. Freire (2004), na obra "Pedagogia da autonomia", nos traz que ensinar não é uma transferência de saber, ou seja, que essa prática não depende somente do professor e nem somente do aluno, mas que ambas se complementam, um depende do outro, assim, criam as possibilidades para produção e construção do conhecimento. Com isso, podemos compreender que a forma como docente conduz as coisas tem enorme relevância no desempenho do aluno. A criança tem o direito a um ambiente seguro principalmente em ambiente escolar, pois o efeito deste ato leva a tantas dificuldades no aprendizado, tendo vista que o efeito em criança no seu processo de ensino pode causar dificuldades de concentração, acaba trazendo trauma.

VI. Como futuro professor acha que essa temática poderia ser trabalhada durante a sua formação, como palestra, ou até mesmo ser inserido em alguma disciplina?

**(14) Entrevistada 1:** Eu acho que seria bem relevante trabalhar essa temática de assédio moral tanto de palestra e durante o curso no processo de formação estar introduzindo ali dentro da disciplina mesmo, para que esse assunto seja mais conhecido pelos futuros professores e saber se posicionar com essas situações.

**(15) Entrevistada 2:** Sim, acredito que deveria haver mais palestras sobre isso durante a formação acadêmica. Na faculdade, isso acontece mais do que na escola. Talvez porque os professores lidam com adultos e acham que podem se exceder. Não é assim. Mesmo com crianças, é importante ter cuidado. Acho que deveria haver uma disciplina sobre esse tema ou incluí-lo em alguma matéria existente. Vemos muitos professores tratando mal os alunos, o que pode ser considerado assédio moral. Adultos entendem isso, mas crianças muitas vezes não sabem o que é assédio moral e acabam se culpando. Essas experiências podem causar bloqueios e até depressão no futuro. Por isso, é crucial preparar os acadêmicos para lidar com essas situações. Saber como e quando cobrar, sem se exceder nas palavras e atitudes, é essencial para não marcar negativamente a vida de alguém.

Com base nas respostas poder observar resposta positivo sobre incluir esse assunto no decorrer da graduação como palestra ou até em disciplina que fale um pouco desse assunto e quais são as consequências. A entrevistada 2 ressalta como alguns professores praticam assédio moral com os alunos da graduação ela usa essa expressão “Talvez porque os professores lidam com adultos e acham que podem se exceder” independentemente da idade o assédio moral não pode ocorrer ainda mais vindo de um professor de uma universidade, pois para aquele aluno que está ali também pode trazer vários bloqueios.

VII. Atualmente, na faculdade, você percebe algumas limitações decorrentes do assédio moral sofrido na educação?

**(16) Entrevistada 1:** Sim, tenho receio de fazer perguntas e ser chacota pra turma por ser algo óbvio demais.

**(17) Entrevistada 2:** Devido ao assédio que sofri na escola, sempre tive bloqueios e medos. Na faculdade, percebo limitações decorrentes desse assédio. Tenho dificuldades em apresentações e na construção de trabalhos, inclusive no TCC. Parece que nada é bom o suficiente. Tive problemas com alguns professores que repetiram o assédio moral. Agora, como adulta, entendo melhor o que é assédio moral e sei que a culpa não era minha. Conversando com outras pessoas que passaram pela mesma situação, concluímos que era uma perseguição. Hoje consigo lidar melhor com isso e não deixar que me prejudique. Mas, quando criança, não sabia lidar e isso me afetou profundamente, criando bloqueios difíceis de quebrar. Mesmo com acompanhamento psicológico, não foi fácil superar. Portanto, sim, tenho limitações e bloqueios devido ao assédio moral sofrido na educação.

Com a resposta nota-se que houve consequência do assédio moral no decorrer da escolaridade e que hoje no seu processo de graduação te causo algumas limitações, o medo de perguntar interagir em sala de aula com receio de assédio já vivido. “Aceitar a violência como algo normal é torná-la ainda mais violenta. Ao aceitarmos a violência como natural, ela cria vida própria e já não causa repulsa, pois nos tornamos insensíveis a ela e aos seus efeitos, tornando o mundo social insignificante para nossa vida” (Freitas, Heloani & Barreto, 2008, p.35). Portanto compreendemos que qualquer forma de assédio moral em sala de aula traz consequência a sua vida adulta trazendo muita limitação tanto na vida acadêmica tanto para sua vida pessoal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados no desenvolvimento do artigo pode-se dizer que o objetivo foi alcançado. Constatou-se que o assédio moral sempre existiu e que muitos relatos ter sofrido ou presenciado, porém não eram reportados por medo até mesmo por falta de conhecimento sobre o assunto.

Com as falas do entrevistado conclui-se que uma boa relação do professor com o aluno é algo indispensável pois é um momento que o aluno está em busca de conhecimento e professor é um grande mediador.

Criando essa boa relação faz com que o aluno possa se tornar um ser crítico e professor com seu conhecimento estando ali para suprir as dúvidas.

## REFERÊNCIAS

- EISENSTEIN, Evelyn. Traumas e suas repercussões na infância e na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v.3, n.2, 2006. Disponível em: [http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2018/Pedagogia/TRAUMAS\\_PSICOLOGICOS\\_INFANTIS.pdf](http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2018/Pedagogia/TRAUMAS_PSICOLOGICOS_INFANTIS.pdf). Acesso em: 07 jun. 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 42. ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREITAS, Maria Ester de; HELOANI, Roberto, BARRETO, Margarida. **Assédio moral no trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- RUOTTI, Caren (2010). Violência em meio escolar: fatos e representações na produção da realidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 36(1), 339-355, jan./abr. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a10v36n1.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024
- SOUZA, Hebert de, RODRIGUES, Carla. **Ética e cidadania**. São Paulo. Moderna, 2005.
- TOLFO, S. R. Assédio moral no trabalho: uma análise crítica. **Revista de Administração Contemporânea**, 17(6), 691-710, 2013.
- UBES. Assédio na escola: 65% das pesquisadas já passaram por isso. Disponível em: <https://www.ubes.org.br/2019/assedio-na-escola-65-das-pesquisadas-ja-passaram-por-isso> . Acesso em: 04 out. 2024.
- VALENTE, Júlia Leite. **Estou sendo vítima de assédio na universidade, o que fazer?** Valente Reis Pessali Advocacia, 18 abril 2023. Disponível em: <https://valentereispessali.com.br/assedio-universidade-faculdade-direitos/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Recebido em: 6 de novembro de 2024.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2024.

<https://doi.org/10.30681/reps.v15i3.13176>

---

<sup>1</sup> **Izamara Oliveira Mendes**. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7824331609477568>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9136-7573>

E-mail: [izamara.oliveira@unemat.br](mailto:izamara.oliveira@unemat.br)